

No palanque, em 87, não faltaram elogios

JOZAFÁ DANTAS

O sol escaldante de 40 graus centígrados castigava as cinco mil pessoas que foram à pequena praça central da cidade de Delmiro Gouveia, no dia 12 de agosto de 1987, para a festa oficial do início das obras da Hidrelétrica de Xingó. No palanque, lado a lado, estavam o presidente José Sarney o então governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, ainda vários governadores nordestinos, dezenas de parlamentares e demais autoridades municipais.

Depois de longo discurso do prefeito de Delmiro Gouveia, José Serpa de Menezes, do então ministro das Minas e Energia, Aure-

liano Chaves de Mendonça, hoje candidato à Presidência pelo PFL, a palavra foi franqueada a Fernando Collor de Mello, que fez um inflamado discurso, arrancando aplausos dos populares, especialmente quando destacava os recursos destinados para o estado e para a Região Nordeste, em geral.

O dia era especial para Collor de Mello, já que era seu aniversário. Depois de parabenizá-lo, Sarney disse que o governador vinha realizando "uma administração dinâmica". Depois de fazer um balanço das obras realizadas no Nordeste, Sarney afirmou que tinha procurado ajudar Alagoas, porque compreendia a

angústia de Collor de Mello, lembrando que foi governador do Maranhão, aos 35 anos de idade.

O presidente Sarney disse que Collor de Mello era um "político sensível", revelou que o conheceu quando ele era prefeito de Maceió. Depois o Presidente destacou os recursos que estava mandando para o estado: antecipação da receita de um bilhão de cruzados; transferência de 3,3 bilhões de cruzados do Inamps para aplicação na melhoria dos serviços de saúde.

A festa acabou com um almoço oferecido por Collor de Mello a todos os convidados, exceto à imprensa.